

FRAGA-LAMAS, Paula; FERNÁNDEZ-CARAMÉS, Tiago M. Fake news, disinformation, and deepfakes: Leveraging distributed ledger technologies and blockchain to combat digital deception and counterfeit reality. **IT Professional**, v. 22, n. 2, p. 53-59, 2020.

O texto começa com uma previsão de Gartner, no qual pessoas em economias desenvolvidas irão consumir mais informação falsa que verdadeira em 2022. No qual, as redes sociais são uma fonte importante de distribuição de desinformação digital. A disseminação de desinformação é causada pela descentralização e horizontalização da comunicação, que não pode ser barrada pelas ferramentas tradicionais. Ademais, a evolução de tecnologias como Inteligência Artificial ajudaram a criar informações falsas mais sofisticadas.

Combater informações falsas é um problema difícil de ser resolvido. O autor fala que pesquisadores afirmam que apesar de o conteúdo ser difícil de ser supervisionado, a arquitetura das transações pode ser controlada. Esse controle pode ser feito utilizando tecnologia de blockchain com Registro distribuído (Distributed Ledger Technologies, DLTs), porém existem poucas pesquisas sobre esse tema. O objetivo do artigo é apresentar a potencial contribuição dos DLTs para revolucionar a indústria da mídia.

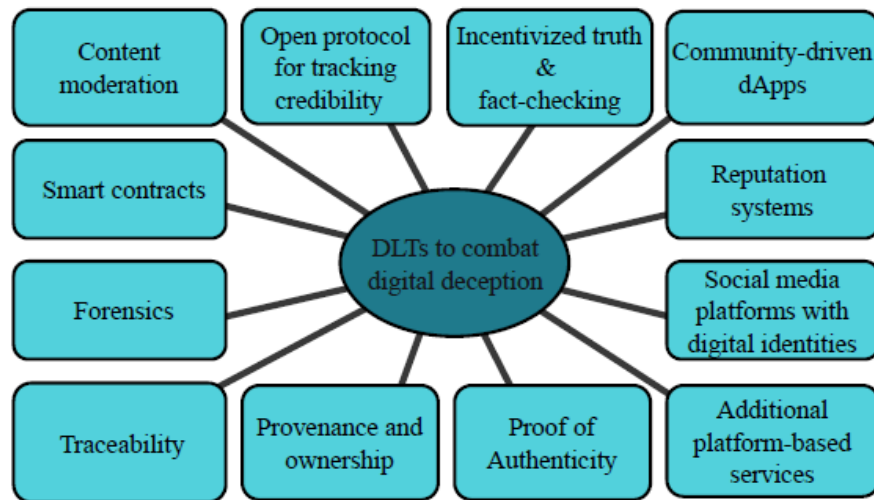
O autor continua falando sobre fake news e desinformação, no qual elas são compostas por algumas características: há bastante técnicas de persuasão, o foco é gerar insegurança, hostilidade e polarização, cobre assuntos de interesse público, utiliza de estratégias agressivas para a disseminação, tem a característica de ser fácil de espalhar e resistente a detecções. Essas fake news tem um impacto grande na sociedade como a rede de desinformações sobre vacinas.

O aumento da conexão com tecnologias como IoT, faz com que as pessoas fiquem cada vez mais expostas a rede e consequentemente terem suas informações na internet. Além disso, a evolução da Linguagem de Processamento Natural (Natural Language Processing, NLP) e Inteligência Artificial (Artificial Intelligence, AI) fez com que a tarefa de descobrir manipulações fique quase impossível para seres humanos e muito difícil para máquinas. A ascensão das deepfakes aumentou significativamente o impacto das fraudes digitais, além de gerarem riscos pessoais e políticos.

O trabalho propõe que as DLTs como blockchain podem prover autenticação, armazenamento de dados seguro e eficiente, processamento e compartilhamento, robustez contra ataques, escalabilidade, transparência e responsabilidade. Assim, se pode utilizar as DLTs como uma forma de compartilhar informação na rede de forma a combater fake news, no qual as informações são auditáveis e validadas por um consenso na rede e armazenadas em blocos.

Há alguns estudos que analisam a utilização de DLT na identificação, prevenção e detecção de fraudes digitais. Os aspectos principais das DLTs nos combates a desinformação são: moderação de conteúdo, protocolo aberto para acompanhar a credibilidade de notícias, ajuda da comunidade, sistema de reputação, plataformas de mídias sociais com identidades digitais, ajuda das plataformas para combater as fake

news (Mozilla, Google, Facebook, etc), prova de autenticidade, propriedade, rastreabilidade e uso de contratos inteligentes.



O autor fala, também, que há alguns desafios e pensamentos para a utilização do método apresentado. A maior parte das pesquisas são focadas em um tipo de fake news. A maior parte das fraudes digitais são baseadas em criptografia usando hashes. O sistema DLT sozinho não é capaz de avaliar completamente a autenticidade do conteúdo de entrada. Há o fortalecimento da segurança e privacidade, uma vez que os sistemas baseados em DLTs tem o conteúdo criptografados e cada transação pode ser rastreada.